

## Resposta a um ex-leitor

RAUL PILLA

**A**NTONIO JOSÉ FONSECA, funcionário público, leu consternado o meu comentário "Inimigos dos Funcionários Públicos", e tão abatido ficou, que não mais pôde ler o jornal. Isto diz ele em carta endereçada ao diretor do "Diário de Notícias". E, aditandolhe uma carta aberta a mim dirigida, emite "conceitos e opiniões que não pôde reprimir".

Infelizmente não posso reproduzir a epístola, por não ser jornalística a sua linguagem. Mas lhe resumirei aqui a argumentação.

Alude o leitor às gratificações adicionais concedidas aos militares e incita-me a lutar pela revogação de tais "desvantagens". Se tivesse lido a minha justificação de voto, teria visto que sustento precisamente isso: restabelecer a igualdade de tratamento entre os funcionários de carreira, não pela universalização, mas pela supressão das gratificações adicionais. Devo ainda esclarecer que não me encontrava no Rio, quando foi votado, na Câmara, o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, e, portanto, nem a responsabilidade do voto tenho eu nesta matéria.

Num outro tópico, refere-se o missivista, com sarcasmo, aos deputados que, tendo feito promessas aos funcionários para lhes captar os votos, faltaram ao prometido, votando contra as gratificações adicionais. "Os culpados são os eleitores que confiam, e não as decisões dos partidos ou as conveniências dos grupos partidários". Creio que a censura caiba a muita gente, mas não a mim, que nunca fiz promessas eleitorais, isto é, promessas para apanhar votos. Recebi, por certo, o sufrágio de funcionários, mas não porque lhes promettesse vantagens particulares, senão porque pertenciam ao meu partido, ou, quando menos, simpatizavam com os seus ideais.

Honrei-me com votos, não de funcionários, isto é, de pessoas que votaram como funcionários, mas de cidadãos-funcionários, isto é, de pessoas que votaram como cidadãos, sendo embora funcionários. Não sei se o missivista entende isto; se o não entender, console-se, pois há muita gente que também não o entende.

Agora, um último ponto. Eu também sou funcionário federal, pertencendo à honrada classe dos servidores públicos, pois sou professor universitário. E tão bem sei distinguir os interesses da classe, dos deveres do mandato político, que, na passada legislatura, impugnei veementemente e concorri para que caísse na Comissão de Educação e Cultura um projeto que, equiparando os vencimentos dos professores universitários aos dos professores secundários do Distrito Federal, muito bem pagos, melhoraria grandemente a minha situação. E o fiz quando pudera acolher-me comodamente ao silêncio, valendo-me para isso de uma disposição regimental. É que, senhor Antônio José Fonseca, eu aprendi muito cedo, no meu lar e, também, nos bancos escolares, a distinguir entre o interesse público e o interesse privado.